

GAZETA MEDICA

1616 DA BAHIA

PUBLICADA

POR UMA ASSOCIAÇÃO DE FACULTATIVOS

Redactor Principal

Dr. A. PACIFICO PEREIRA, lente de Anatomia geral e pathologica
da Faculdade de Medicina da Bahia

Redactores Auxiliares

Dr. J. F. DA SILVA LIMA, medico effectivo do Hospital
da Caridade

Dr. J. L. D'ALMEIDA COUTO, lente substituto da secção de Sciencias
medicas da Faculdade de Medicina e medico effectivo
do Hospital da Caridade

Dr. A. J. P. DA SILVA ARAUJO, medico adjunto do Hospital
da Caridade

Dr. M. VICTORINO PEREIRA, lente substituto da secção de
Sciencias accessorias da Faculdade de Medicina e medico adjunto
do Hospital da Caridade

Gerente

Dr. P. P. DA COSTA CHASTINET, medico adjunto do Hospital
da Caridade

Serie II - Vol. VII

BAHIA

Litho-typographia de João Gonçalves Tourinho

Arcos de Santa Barbara n. 33

1888

GAZETA MEDICA

DA BAHIA

1616

PUBLICAÇÃO MENSAL

Anno XIV

JULHO, 1882

N. 1

OBSTETRICIA —

R 5123

CASOS DE CEPHALOTRIPSIA REPETIDA SEM TRACÇÕES E DE CRANIOCLASIA

Pelo Dr. A. PACIFICO PEREIRA

No dia 4 de Setembro de 1881 fui chamado para ver a parda F... de 25 a 30 annos de idade, estatura regular, constituição forte, múltipara, que em dois partos anteriores muito laboriosos havia dado á luz fêtos mortos.

Estava a dois dias em trabalho de parto; a bolsa das aguas róta; a cabeça do fêto, ainda movel, acima do estreito superior, apresentava ao toque uma superficie extensa, elastica e tensa, onde não se distinguiam bem as suturas nem fontanellas; pela palpação achava-se o tumor fetal de grandes dimensões, e todo acima da symphise do pubis; pela auscultação não se percebiam os batimentos do coração do fêto. Presumi que se tratava de um fêto hydrocephalico. Tendo convidado para auxiliar-me o meu distincto collega o Sr. Dr. Horacio Cesar, procedi primeiro á versão podalica, que a custo conseguí executar. A exfoliação extensa da epiderme dos membros inferiores e do ventre do fêto confirmou a suspeita de que a morte d'este fora muito anterior a este periodo do trabalho do parto. O ventre, extraordinariamente tympanico e muito distendido, apresentava grande

difficuldade á passagem pela vulva, e foi preciso praticar a exenteração para reduzir-lhe o volume.

A largura das espadoas, o enorme volume da cabeça e a altura em que ella se mantinha, acima do estreito superior, apesar dos esforços de tracção, não permittiram a introducção da mão em torno da extremidade cephalica para desembaraçar os braços que estavam levantados aos lados d'esta.

Procurei ver se era possivel a perforação da base do craneo com o trepano curvo de Braun, para proceder á extracção com o cranioclasta de Simpson modificado pelo mesmo Braun. Sendo porém impossivel alcançar com o trepano a base do craneo, procedi á decapitação com o gancho rombo de Braun, fiz a extracção do corpo do feto com as extremidades superiores, ficando somente no utero a cabeça com seu enorme volume.

Fiz então a trepanação em dois pontos differentes da base do craneo, e tentei com prudencia a extracção pelo cranioclasta, e depois pelo cephalotribo, sendo ambas as tentativas inefficazes.

Depois de cada perforação sahiu em jorro grande quantidade de liquido.

Tendo-se prolongado cerca de duas horas este trabalho operatorio, resolvi de accordo com o collega deixar repousar a parturiente, e esperar alguma coisa da actividade das contracções uterinas, visto achar-se a cabeça já reduzida a cerca de metade do volume primitivo. A placenta tinha sido expellida logo após a extracção do corpo do feto.

Quatro horas depois voltamos para proceder a novas tentativas, sendo n'esta occasião auxiliados tambem pelo Dr. Victorino Pereira, que incumbiu-se da chloroformisação da parturiente, e pelo sext'annista Braulio Pereira.

Depois de esmagar tres vezes a cabeça do feto com o poderoso cephalotribo de Braxton Hicks, e em direcções differentes, tentei a extracção por tracções moderadas com o cephalotribo mesmo, e depois com o gancho rombo applicado ora no maxillar, ora na cavidade da orbita. Sendo ainda baldadas estas tentativas resolvemos, para não augmentar o traumatismo, deixar a cabeça, já muito reduzida e esmagada em todos os sentidos, entregue aos esforços naturaes das contracções uterinas.

Esta segunda sessão do trabalho operatorio terminou ás 6 horas da tarde, e tratou-se então somente de reanimar as forças da doente, e de proceder a lavagens e injecções anti-septicas.

Na madrugada da mesma noite foi expellida pelos exforços das contracções uterinas a cabeça do feto, enormemente reduzida de volume, e com a forma de um grosso chouriço, e mostrando pela extensa comminuição dos ossos o grande esmagamento que soffrera em todos os seus diametros.

Como se vé, não adoptei o processo de Pajot senão forçado pelas circumstancias do caso, e depois de ter tentado outros meios de extracção, pois devo confessar que julgo a cranioclasia de Simpson e de Braun preferivel, nos casos em que é applicavel, ao processo de cephalotripsia repetida sem tracções.

N'este caso, porem, não obstante ter sido já tentada a extracção por tracções moderadas, o processo de Pajot, indicado pela inefficacia dos meios já empregados, foi coroado do mais feliz resultado.

Em todo o periodo puerperal a marcha foi favoravel. Houve metro-peritonite ligeira e circumscripta; a febre subio apenas a 39,2 no seu maior auge.

No dia 30 a parturiente estava em plena convalescença.

O tratamento consistio em anti-septicos em injecções, fricções mercuriaes, e internamente o opio, o calomelanos e a quina.

A uma e meia hora da tarde de 12 de Fevereiro do corrente anno, fui chamado para ver a parturiente F., moradora na rua da Faisca, que se achava a 3 dias em trabalho de parto. Era uma multipara (3º parto), de cerca de 30 annos d'edade, cabocla, de baixa estatura. Informou-me que tivera o primeiro parto prematuro, no 6º mez da gravidez, dando á luz uma criança, que falleceu meia hora depois de nascer, e no segundo, que fôra de termo, na provincia do Ceará, depois de 4 dias de um prolongado e doloroso trabalho, fôra extrahido morto o fêto, sem emprego de instrumento.

Quando a vi pela primeira vez, o trabalho do parto havia começado tres dias antes, tendo-se dado no segundodia a ruptura da bolsa das aguas. Procedendo ao exame, encontrei logo o braço do fêto procidente na vagina, com esphacelamento extenso da epiderme, e pude verificar que era a primeira posição da espadoa direita, e que os pés estavam no fundo do utero, para traz e para a direita.

A introducção da mão na cavidade do utero foi muito difficil, mas consegui depois de algum trabalho encontrar um pé do fêto, e com elle pratiquei a versão podalica. Ao chegar perto da vulva este pé, que era o esquerdo, prendi-o com um laço, e introduzindo a mão direita, encontrei o joelho direito do fêto, e desdobrando-o pude trazer para baixo o pé correspondente, e fazer a extracção por ambos os pés.

O corpo do fêto descia com grande custo, e foi preciso perforar o abdomen que estava muito volumoso e tympanico; só

com grande difficuldade pude introduzir a mão acima do estreito superior, aos lados da cabeça, á direita e depois á esquerda, para desembaraçar e fazer descer os braços. Foi, porém, impossivel fazer descer a cabeça, que não obstante as tracções prudentes, mas sufficientemente energicas, não atravessava o estreito superior, cujo diametro antero-posterior parecia muito menor que o normal, pela saliencia formada pelo angulo sacro-vertebral ou promontorio.

Decidi-me a fazer a craniotomia, e não obstante não ter na occasião um ajudante profissional, por não ter sido encontrado nenhum dos collegas que mandei procurar em meu auxilio, fiz a perforação da base do craneo com o trepano curvo de Braun, o mais perto possivel da apophyse mastoide, appliquei o cranio-clasta de Simpson, modificado por Braun, e exercendo tracções moderadas, a massa do cerebro fetal sahio em grande quantidade, e os ossos do craneo se abateram, reduzindo-se tão consideravelmente os diametros da cabeça, que a extracção terminou-se perfeitamente em menos de um quarto d'hora.

Procedendo depois á mensuração digital verifiquei que o diametro sacro-pubiano ou conjugado-vero não excedia de 8,5 centimetros, e pela pelvimetria externa achei as dimensões seguintes:

Distancia entre as cristas illiacas, tomada dos pontos mais affastados — 25 centimetros.

Diametro conjugado externo, da apophyse espinhosa da ultima vertebra lombar á parte mais saliente do pubis — 17 centimetros.

Distancia entre as espinhas iliacas anteriores e superiores — 19 centimetros.

Distancia entre os grandes trochanters — 25 centimetros.

A marcha do estado puerperal foi muito favoravel, e no fim de 15 dias já a doente estava de pé, e cuidava de occupações domesticas, a que por suas condições de pobreza foi obrigada a acudir mais depressa do que lhe aconselhavam as prescripções medicas.

ENSINO MEDICO

AS UNIVERSIDADES E OS LABORATORIOS N'ALLEMANHA

Pelo Dr. R. BLANCHARD'

(Continuação da pag. 527 do vol. VI)

Distante, alguns passos, do Instituto physiologico, situada tambem na Dorotheenstrasse, n. 9, encontra-se a Bibliotheca da Universidade, grande edificio de tijollos vermelhos, desprovido de toda architectura e em-cujas salas reúnem-se certas sociedades sabias, especialmente a sociedade physiologica de Berlim. Um bibliothecario em chefe, percebendo 6,000 mk.; tres guardas, o total de 10,800 mk.; dois assistentes, 3,000 mk.; dois caixeiros, 2,220 mk., e, finalmente, um criado domestico, 930 mk., constituem o seu pessoal.

Estes algarismos, como podereis verificar, são os primeiros que vos apresento, relativos á Universidade de Berlim, devido isto á grande difficuldade, que encontrei na busca de informações exactas dos *budgets* dos differentes Institutos.

Graças, porém, á obsequiosidade de E. Baumann pude obter um exemplar do projecto de *budget* que tem de servir de 1881 a 1882, elaborado pelo parlamento prussiano e no qual estão

' Transcripto do *Progrés Medical*.

incluidos, em todos os detalhes, todos os das universidades prussianas, e que, como vedes, é um documento para nós precioso e do qual havemos de tirar muito proveito.

Entre a Carlstrasse e a Louisenstrasse está situada a escola veterinaria (Thierarzneischule), por traz da qual estende-se um grande jardim, onde existe o Instituto anatomico e o laboratorio de H. Munk.

O Instituto anatomico (Das anatomische Theater) foi construido, de accordo com as ordens do Rei, por occasião de celebrar-se o quinquagesimo anniversario da fundação da Universidade. Esta construcção, executada de conformidade com o programma do proprio Professor Reichert e com os planos do architecto Cremer, concluiu-se em dois annos e importou em 156,741 thalers ou 587,778 francos.

Um pavimento ao rez do chão, um primeiro andar e um sub-sólo constituem suas divisões principaes.

Da mesma forma, que nos Institutos de Bonn, Halle e Leipzig, dos quaes já vos dei noticia minuciosa, na conformação d'este Instituto os ultimos progressos e as menores necessidades requeridas pela sciencia, tudo, em summa, foi levado em conta, afim de que elle correspondesse a todas as exigencias.

No sub-sólo estabeleceram-se salas para a habitação de um criado, para deposito, e para aceio dos cadaveres, um ascensor para leval-os aos andares superiores, uma caldeira para aquecimento d'elles quando é necessario injectal-os, salas ainda para as injeccões e grandes preparações anatomicas, outras, emfim, onde podem ser feitas certas direcções e uma neveira.

O pavimento a rez do chão contem as salas — de dissecção (a maior tem uma superficie de 210 metros quadrados e a

menor 140), de exames, de exercicios de medicina operatoria, de aulas para os estudantes da Academia de Bellas Artes, os laboratorios de histologia e, finalmente, uma vestiaria para uso dos alumnos.

No primeiro andar existem, por sua vez, o muséo das peças anatomicas seccas, a sala para curso e uma outra em que são conservadas, em temperatura baixa, as preparações ainda não acabadas, o laboratorio de chimica, um gabinete de physica, o laboratorio particular e o gabinete de trabalho do professor; a bibliotheca e alguns commodos proprios para quartos de assistentes.

O director do Instituto é Reichet, sabio muito conhecido por seus trabalhos sobre embryologia e que, por morte de J. Muller, assumio a direcção do *Archiv fur Anatomie und Physiologie* e a manteve até os ultimos annos.

Tem presentemente 70 annos e sua intelligencia, que foi das mais brilhantes, muito enfraqueceu nestes ultimos tempos (narra-se divérsas sentenças que bem o demonstram). Pessoalmente, quando em 1878 fui pedir-lhe auctorisação para visitar seu Instituto, tive occasião de verificá-lo.

O seu prosector é Hertmann, professor extraordinario; os assistentes são os Drs. Rabl-Ruckhard e Brosike. Um inspector e um criado, residindo no Instituto, completam o pessoal.

O orçamento geral da receita e despesa é de 33,807 mk. A remuneração do pessoal é a seguinte: 1 prosector, 3,900 mk.; 2 guardas-assistentes, 6,000 mk.; 1 assistente, 1,200 mk.; 1 preparador, 1,800 mk.; 1 porteiro, 1,200 mk.; 2 criados, 1,920.

Algumas salas do Instituto foram reservadas para Limann,

professor de medicina legal, que, auxiliado pelo Dr. Lesser, faz ahi seu ensino pratico.

No jardim da escola veterinaria, já o dissemos, está situado o laboratorio de physiologia de Hermann Munk.

Este laboratorio occupa um pequeno pavilhão, construido alguns passos distante de um rio lodoso e pestilento, onde desembocam os regatos fetidos que correm na mór parte das ruas de Berlim e que fazem as vezes de esgotos. Por fallar n'isto, recordo-me de que o Conselho municipal de Pariz acaba de nomear uma commissão para ir estudar em algumas grandes cidades, especialmente em Berlim, o systema d'esgotos.

Nossos edis ou camaristas deverão ficar grandemente surprehendidos ao ver, chegando á—capital da intelligencia— a ausencia completa de esgotos, substituidos, por toda a parte, por cloacas infectas e nauseabundas.

Fallemos, porém, do laboratorio. Constituido apenas por tres salas e um amphitheatro, tem elle por director Hermann Munk, physiologista consciencioso, que se tem tornado conhecido por seus notaveis estudos a respeito da physiologia cerebral, que não necessito aqui mencionar, pois são bem conhecidos dos leitores do *Progreso Medico*. Ha um anno, n'este mesmo jornal, fizemos, eu e Duret, uma publicação minuciosa sobre o assumpto.

Agora recordar-vos-hei, somente, em poucas palavras, o methodo rigoroso, seguido n'estas observações pelo illustre professor.

Para estudar o funcionamento da massa cerebral muitos methodos se offerecem ao experimentador. É assim que imitando a Ferrier podemos descobrir o cerebro e sobre varios pontos de sua superficie fazer actuar o excitante electrico, ou então, ado-

ptando outro caminho, injectar, através da caixa craniana, com um liquido corrosivo, o cortical do cerebro de modo a destruil-o em parte. Apresentando, porem, estes methodos e outros do mesmo genero graves inconvenientes, que vem perturbar o resultado e encher-o de erros, H. Munk, querendo pôr-se ao abrigo d'elles, tanto quanto possivel, extirpa directamente uma parte limitada do cortical do cerebro, e, se o animal sobrevive, somente começa sua operação muito tempo depois, quando a inflammação e todas as perturbações da nutrição, provocadas pela ferida, tem completamente cessado. D'este modo é bem certo que os phenomenos observados ligam-se unicamente á lesão cerebral e ha a vantagem de poder ser conservado, quasi que indefinidamente, em experiência o mesmo animal. Uma vez bem verificados os phenomenos, o exame anatomico do cerebro permite determinar exactamente os pontos lesados.

Este methodo deu a Munk resultados do mais importante interesse, e logar a apresentar, acerca da doutrina das localisações, uma brilhante demonstração experimental.

Devemos accrescentar, pois as torna mais importantes, que estas experiencias são feitas sobre macacos.

No outro lado da Carlstrasse, em frente á escola veterinaria, distante alguns passos de um quartel de proporções monumentaes, existe o hospital da Caridade, cujos corredores são vastos, bem arejados e plantados de lindas arvores, ao contrario das salas dos enfermos que muito deixam a desejar-se sob os pontos de vista de ventilação e conforto; — são salas baixas, estreitas e alongadas, onde o ar viciado e as emanções picantes da cosinha directamente incommodam a garganta; e assim deve ser, pois esta e os banhos funcionam em uma

salêta contigua a dós doentes. Não sei se em todo o hospital as salas, destinadas aos enfermos, apresentam tão más condições hygienicas; aqui apenas refiro-me á divisão, que conheço, a do professor de clinica de molestias nervosas e mentaes; Westphal, e que regularmente frequentei na minha primeira estada em Berlim; estava eu então relacionado com o seu assistente, o Dr. Alberto Adamkiewicz, depois nomeado professor de pathologia experimental na Universidade de Cracovia.

Westphal dirige, no hospital de Caridade, dois serviços; um comprehendendo as molestias communs, embora contendo principalmente as nevropathias, e o outro constituido pelos dementes. Esta ultima divisão offerece uma organização das mais primitivas e mais deshumanas, é preciso dizel-o. As salas dos doentes não são melhores, nem peiores que as da primeira divisão e, com grande rigor, poderiam escapar a qualquer critica, mas as pequenas cabanas são representadas por simples cellas de alvenaria solida e betumadas de 4 metros quadrados, fechadas por uma dupla porta, solidamente ferrea e que recebem a claridade por uma pequena corrediça furada muito em cima, de modo que, mesmo no momento em que o sol mais resplandece, existe uma obscuridade quasi completa, acabando de dar-lhes o aspecto de carcere.

São, do seguinte modo, constituidas as diversas clinicas existentes no Hospital da Caridade:

Clinica medica — Frerichs, prof. ord., director; Drs. Litten, *privat-docent*, Erlich e Brieger, assistentes. Os dois ultimos habitam o hospital. O *budget* annual da clinica é de 6,000 mk., fornecidos, em partes eguaes, pelo Estado prussiano e pela caixa da Universidade.

Os dois assistentes ganham conjunctamente 1,800 mk.

Frerichs faz sua clinica, *privatim*, 5 vezes por semana, de 11 horas ao meio dia.

Clinica propedeutica — Esta clinica tem como director Leyden, prof. ord., e assistentes os Drs. Alb. Frankel, *privat-docent*, e Geppert. Seu orçamento de receita annual é de 4,800 mk., fornecidos, em partes iguaes, pelo Estado e pela caixa da Universidade. A despeza total com os assistentes é de 2,700 mk.

Finalmente, as lecções de clinica são feitas 6 vezes por semana, *privatim*, de 9 1/2 a 11 horas, digo 8 a 9 1/2 horas.

Clinica cirurgica — Director Bardeleben, prof. ord. Assistente, Dr. Zwicke. Orçamento da receita annual, 4,890 mk., sendo 2,445 fornecidos pelo Estado e o resto pela Universidade. Vencimento do assistente, 1,350 mk. Clinica 6 vezes por semana, *privatim*, de 9 1/2 a 11 horas.

Clinica ophtalmologica — Director Schweigger, prof. ord. Assistentes — não existem. Seu *budget* annual é de 5,840 mk. provenientes do Estado e da caixa da Universidade, em partes iguaes; suas lecções são feitas nas segundas, quartas, sextas e sabbados, *privatim*, de meio-dia a 1 hora.

Clinica e policlinica gynecologica — Director Schroder, prof. ord. Um asistente. Budget annual 8,940 mk. fornecidos, em partes iguaes, pelo Estado e pela caixa da Universidade. Despeza com o assistente, 1,360 mk. Lecções 6 vezes por semana, *privatim*, de 10 a 11 horas.

Clinica e policlinica de partos — Director, Gusserow, prof. ord. Assistentes — Drs. Runge, *privat-docent*, e Witzel. Lecções: terças, quintas e sabbados, *privatim*, de 8 1/2 a 10 horas.

Clinica e policlinica das molestias syphiliticas e cutaneas — Director Lewin, prof. extraord. Clinica: segundas,

quartas e sabbados, *privatim*, de meio-dia a 1 hora. Policlínica: terças e sextas, de 1 a 2 horas, publicamente.

Clinica e policlinica das molestias de crianças — Director, Henoch, prof. extraord. Assistentes, Drs. Thayssen e Herzberg. Budget total, 3,000 mk., provenientes da caixa da Universidade e do Estado.

Clinica: segundas, terças, quintas e sextas, de meio-dia a 1 hora; policlinica, todos os dias, *privatim*, de 1 a 2 horas.

Clinica das molestias mentaes e nervosas — Director, Westphal, prof. ord. Assistentes, Drs. Gnauck e Binswanger (clinica das molestias mentaes) e Moli (clinica das molestias nervosas), que habitam no hospital, e percebem, cada um, 1,350 mk. Budget total 16,715 mk.

Leções — Segundas, quartas e sextas-feiras, *privatim*, de 5 1/2 a 7 horas.

Alem d'estas clinicas, porem, cuja séde é no hospital, o ensino clinico é proporcionado em outras clinicas e policlinicas, feitas em varios pontos da cidade.

Instituto clinico de cirurgia e ophtalmologia (Ziegelstrasse, 8 e 9) — Director, von Langenbeck, prof. ord.; assistentes, Drs. Kronlein, professor extraordinario, Lemke, Gluck e Zeller, que habitam no Instituto. Budget annual, 114,400 mk., dados pelo Estado, e mais 44,015 mk., pela Universidade. Vencimentos do director, 1,200 mk.; do thesoureiro, 1,800 mk.; dos assistentes, conjunctamente, 5,250 mk.; do inspector, emfim, 3000 mk. A clinica funciona seis vezes por semana, *privatim*, de 2 a 4 horas.

Policlinica da Universidade (Ziegelstrasse, 8 e 9) — Director, J. Meyer, professor extraordinario. Assistentes, Drs. Max, Wolff, *privat-docent*, Stadthagen, Lubiniski e

Grummake. Seu budget é constituído por duas partes, de 11,803 mk. cada uma. O director percebe 1,500 mk.; os 4 assistentes, 4,200 mk. somente. Esta policlinica funciona nas segundas, terças, quartas, quintas e sextas-feiras, *privatim*, de 1 a 2 horas.

Policlinica ophtalmologica (Marienstrasse, 23) — Director, Schweigger, prof. ord. Assistentes, Drs. Schilling e Plehn, devendo haver mais um, percebendo todos tres 4,050 mk. O budget comprehende duas partes, cada uma de 8,594 mk. Funciona todos os dias, *privatim*, de 1 a 2 horas.

Instituto clinico de partos (Dorotheenstrasse, 5) — Director, Schroder, prof. ord. Sub-director, Dr. Morike. Assistentes, Drs. Frommel, Flaischlen e Grafe. Um thesoureiro, um criado e um porteiro completam o pessoal. O vice-director, os tres assistentes, o criado e o porteiro residem no Instituto. O budget comprehende 51,600 mk. dados pelo Estado e 44,008 pela Universidade.

O thesoureiro percebe 600 mk.; os assistentes (5) 6,000 conjunctamente; uma parteira, 600; uma intendente ou administradora, 420; quatro enfermeiras, 864 ao todo; um criado, 1,200; um porteiro tambem 1,200 e um cosinheiro 155.

Policlinica das molestias dos ouvidos (Ziegelstrasse 8 e 9) — Segundas, terças, quintas e sextas-feiras, *privatim*, de 10 a 11 horas. Director, Luca, professor extraordinario. Assistenté, Dr. Jacobson. Budget de duas partes, constituídas, cada uma, de 6,920 mk. Vencimentos do assistente, 1,350 mk.

Policlinica das molestias da bocca e dos dentes — Todos os dias, *privatim*¹, de 2 a 3 horas. Director, Albrecht, professor extraordinario.

¹ A expressão *privatim* é para indicar que as lecções não são publicas e sim reservadas exclusivamente aos estudantes ou medicos que, para seguil-as, tem pago ao professor uma certa quantia.

PARECER DA COMMISSÃO DE INSTRUÇÃO PUBLICA

PROJECTO

(Continuação da pag. 583 do vol. 6., 2. serie)

TITULO II

DAS FACULDADES DE MEDICINA

Capitulo I

Da distribuição dos cursos

Art. 21. Cada uma das Faculdades de medicina comprehenderá, além do curso medico, dois cursos de *pharmacia*, dois de *obstetricia e gynecologia*, um de *cirurgia dentaria*.

- 1.º Physica medica e meteorologia.
- 2.º Chimica medica e mineralogia.
- 3.º Chimica analytica.
- 4.º Chimica organica e biologica.
- 5.º Botanica.
- 6.º Anatomia descriptiva e histologia.
- 7.º Zoologia e anatomia comparada.
- 8.º Physiologia.
- 9.º Anatomia e physiologia pathologica.
- 10.º Pathologia medica.
- 11.º Clinica e pathologia cirurgica.
- 12.º Anatomia topographica ; operações e appparelhos.
- 13.º Therapeutica e materia medica.
- 14.º Pharmacognose e pharmacologia.
- 15.º Hygiene.
- 16.º Medicina legal e toxicologia.
- 17.º Clinica medica.

- 18.º Clinica obstetrica e gynecologica.
- 19.º Clinica opthalmologica.
- 20.º Clinica das molestias de creanças.
- 21.º Clinica das molestias cutaneas e syphiliticas.
- 22.º Clinica psychiatrica.
- 23.º Clinica e pathologia dentaria ; medicina operatoria da bocca.

§ 1.º Cada uma destas materias será professada por um lente cathedratico, salvo as de anatomia descriptiva, clinica cirurgica e clinica medica, cada uma das quaes, desde já no Rio de Janeiro, e na Bahia logo que o governo julgue conveniente, terá duas cadeiras.

§ 2.º Para a cadeira de clinica e pathologia dentaria, o governo nomeará, ou contratará, dentro ou fóra do paiz, um especialista, graduado ou não, mas de habilitações reconhecidas, fixando-lhe os vencimentos.

§ 3.º Fica autorizado o governo a accrescentar ao curso geral uma cadeira de pathologia e therapeutica intertropicaes, havendo quem, nacional ou estrangeiro, se faça notavel nessa especialidade por seus estudos e trabalhos.

Nessa cadeira se leccionará outrosim a Geographia medica.

II — As materias do curso medico repartem-se em 12 secções d'este modo:

- 1.ª Physica medica, meteorologia, Chimica medica e mineralogia. Chimica analytica.
- 2.ª Chimica organica e biologica. Pharmacologia e pharmacognose.
- 3.ª Zoologia e anatomia comparada. Botanica.
- 4.ª Anatomia descriptiva e histologia. Anatomia topographica operações e apparatus.

- 5.^a Physiologia. Therapeutica e materia medica.
- 6.^a Anatomia pathologica. Pathologia medica. Clinica das molestias cutaneas e syphiliticas.
- 7.^a Hygiene. Medicina legal e toxicologia.
- 8.^a Clinica medica. Clinica das molestias de creanças.
- 9.^a Clinica psychiatrica.
- 10.^a Clinica e pathologia cirurgica. Clinica obstetrica e gynecologica.
- 11.^a Clinica opthalmologica.
- 12.^a Clinica e pathologia dentaria; medicina operatoria da bocca.

Cada secção terá um substituto, ao qual incumbirá substituir os cathedaticos respectivos, nos seus impedimentos, e fazer annualmente um ou mais cursos complementares das disciplinas da sua secção.

III. — O curso de pharmacia, para os pharmaceuticos de 1.^a classe, constará das seguintes disciplinas :

- 1.^o Physica.
- 2.^o Chimica mineral e mineralogia.
- 3.^o Chimica analytica.
- 4.^o Chimica organica e biologica.
- 5.^o Zoologia e anatomia comparada.
- 6.^o Botanica.
- 7.^o Therapeutica e materia medica.
- 8.^o Toxicologia.
- 9.^o Pharmacognose e pharmacologia.

IV. — O dos pharmaceuticos de 2.^a classe constará das seguintes :

- 1.^o Chimica mineral e mineralogia.
- 2.^o Chimica analytica.

3.º Chimica organica e biologica.

4.º Botanica.

5.º Therapeutica.

6.º Pharmacologia e pharmacognose.

V. — O curso de obstetricia e gynecologia, para as parteiras de 1ª classe, compor-se-ha das seguintes :

1.º Physica medica.

2.º Chimica medica.

3.º Botanica.

4.º Anatomia descriptiva.

5.º Physiologia.

6.º Clinica obstetrica e gynecologica.

7.º Pharmacologia e pharmacognose.

VI. — O ensino obstetrico, para as parteiras de 2ª classe, comprehenderá :

1.º Anatomia e physiologia dos orgãos genito-uritarios da mulher (curso complementar).

3.º Therapeutica obstetrica (curso complementar).

3.º Clinica obstetrica e gynecologica.

VII. — O curso de odontologia abrangerá :

1.º Clinica e pathologia dentaria; medicina operatoria da bocca.

2.º Anatomia descriptiva da cabeça.

3.º Histologia dentaria.

4.º Physiologia dos apparatus digestivo, olfactivo, auditivo e visual.

5.º Therapeutica dentaria.

Cursos complementares.

VIII. — As materias do curso medico constituirão objecto de oito séries de exames, a saber :

1.^a

Physica medica e meteorologia.

Chimica medica e mineralogia.

Botanica.

2.^a

Chimica organica e biologica.

Chimica analytica.

Anatomia descriptiva e histologia.

3.^a

Zoologia e anatomia comparada.

Physiologia.

4.^a

Anatomia e physiologia pathologica.

Pathologia medica.

5.^a

Clinica e pathologia cirurgica.

Anatomia topographica ; operações e aparelhos.

Clinica opthalmologica.

6.^a

Clinica obstetrica e gynecologica.

Medicina legal e e toxicologia.

7.^a

Hygiene.

Therapeutica e materia medica.

Pharmacologia e pharmacognose.

8.^a

Clinica medica.

Clinica de molestias de creanças.

Clinica de molestias cutaneas e syphiliticas.

Clinica psychiatrica.

IX. — O curso dos pharmaceuticos de 1.^a classe dividir-se-ha em tres séries de exames, que se succederão assim :

1.^a

Physica medica. Chimica mineral e mineralogia. Botanica.

2.^a

Chimica organica e biologica. Chimica analytica. Zoologia e anatomia comparada.

3.^a

Toxicologia, therapeutica e materia medica. Pharmacologia e pharmacognose.

X. — O dos pharmaceuticos de 2.^a classe, em duas séries, assim :

1.^a

Chimica mineral e mineralogia. Chimica analytica. Botanica.

2.^a

Chimica organica e biologica. Therapeutica e materia medica. Pharmacologia e pharmacognose.

XI. — O curso de obstetricia e gynecologia, para as parteiras de 1.^a classe, encerrará tres séries, por esta fórma :

1.^a

Physica medica. Chimica medica. Botanica medica.

2.^a

Anatomia descriptiva. Physiologia.

3.^a

Clinica obstetrica e gynecologica. Pharmacologia e pharmacognose, com especialidade no tocante ás applicações da obstetricia (curso complementar). Therapeutica obstetrica (curso complementar).

XII. — Para as de 2.^a classe as séries serão as duas seguintes:

1.^a

Anatomia e physiologia dos órgãos genitô-urinaes da mulher.

2.^a

Clinica obstetrica e gynecologica. Therapeutica obstetrica.

XIII. — O curso de odontologia dentaria completar-se-ha em duas séries:

1.^a

Anatomia descriptiva da cabeça. Histologia dentaria. Physiologia dos apparelhos digestivo, olfactivo, auditivo e visual.

2.^a

Clinica e pathologia dentaria; medicina operatoria da bocca. Therapeutica dentaria.

XIV. -- A ordem de successão das séries é inalteravel, não se permittindo exame das materias de uma a quem não exhibir certificado de approvaçãõ nas da antecedente.

É licito, porém, ao estudante inscrever-se simultaneamente em duas séries successivas, das quaes poderá fazer exame consecutivamente, observada sempre a ordem de successão que as gradúa.

Capitulo II

Do material tecnico e pessoal do serviço pratico

Art. 22. Em cada uma das Faculdades se estabelecerão, com o material e pessoal precisos, para o ensino pratico:

1.º O instituto physico-chimico.

2.º O instituto biologico.

3.º O instituto pathologico.

I. — Constituirão o instituto physico-chimico cinco laboratorios, a saber :

- 1.º O laboratorio de physica.
- 2.º O de chimica mineral e mineralogia.
- 3.º O de chimica analytica.
- 4.º O de chimica organica e biologica.
- 5.º O de pharmacia.

II. — O instituto biologico constará de quatro :

- 1.º O laboratorio de anatomia e histologia, com amphitheatros para dissecção.
- 2.º O de zoologia e anatomia comparada.
- 3.º O de botanica, com seu hortó.
- 4.º O de physiologia, com depositos para materia viva.

III. — O instituto pathologico terá quatro partes :

- 1.º O laboratorio de anatomia e histologia pathologica, com um gabinete de chimica pathologica.
- 2.º O de therapeutica, com depositos de materia viva.
- 3.º O de medicina legal e toxicologia, com depositos de materia viva.
- 4.º Uma officina de prothese dentaria.

IV. — Em cada instituto, para guarda e exposição dos productos dos seus laboratorios, haverá um museu.

V. — Todos os institutos serão sujeitos á inspecção do director da Faculdade.

VI. — A cada laboratorio será consignada em orçamento verba especial, para conservação do material existente, custeio dos trabalhos e aquisição dos melhoraimentos precisos.

VII. — O pessoal dos laboratorios compõe-se, em cada um, de um director, que será o cathedratico da disciplina respectiva,

um ou mais preparadores, ou prosectores, e os serventes indispensaveis.

VIII. — As disposições deste artigo, membros IV, V, VI e VII, são applicaveis a todos os estabelecimentos de ensino official onde houver laboratorios e institutos praticos.

IX. — Cada clinica terá a sua policlinica, comprehendendo tanto o serviço da clinica ambulante, ou ambulatorio, gratuita nas consultas e no tratamento effectuado no hospital, como as visitas ao domicilio dos enfermos desvalidos e impossibilitados de comparecer ao estabelecimento.

X. — A cada clinica se estabelecerá, no hospital, o seu laboratorio, para trabalhos de diagnose microscopica, chimica, investigações de pathologia e therapeutica experimental e tudo quanto interesse o desenvolvimento pratico do curso. Haverá, ainda, um gabinete de laryngoscopia e ophtalmoscopia, um amphitheatro para as consultas do ambulatorio, prelecções e operações.

XI. — A clinica obstetrica terá um assistente, um interno e uma parteira, a qual residirá na Maternidade, e será nomeada, sem concurso, pela congregação, sob proposta do respectivo professor.

XII. — As outras clinicas terão cada uma um assistente e dois internos, nomeados, mediante concurso, estes por portaria e aquelle por decreto do governo, os quaes servirão dois annos pelo menos, podendo continuar emquanto se não graduarem n'algum dos cursos da Faculdade.

(Continua)

DISCURSO -

PROFERIDO POR OCCASIÃO DE TOMAR POSSE DA CADEIRA DE
ANATOMIA GERAL E PATHOLOGICA NA FACULDADE DE MEDICINA
DA BAHIA ¹

Pelo Dr. A. PACIFICO PEREIRA

Senhores :

A solemnidade d'esta recepção com que me honrais, offerecendo-me no seio d'esta illustrada congregação a posição que me foi conferida pela lei, é nobre e poderoso estimulo, no meio da descrença e do desanimo que vão lavrando em nossas instituições scientificas, e arrefecem o ardor e a constancia dos nobres lutadores que sustentam essa pugna incessante pelo progresso do ensino e pela supremacia da sciencia.

Tenho o direito de orgulhar-me d'esse amplexo generoso e expansivo com que me acolhem tão distinctos companheiros de trabalho, muitos dos quaes foram mestres, que souberam inspirar-me a paixão pela sciencia e a veneração pelo magisterio, convencendo pela eloquencia natural e calma da razão e da logica, e attrahindo pelo exemplo nobre e digno do dever e da justiça.

E ainda mais vivo, mais energico e constante sinto o incentivo que ante nós se ergue a exigir-nos toda actividade n'essa vida de labores e de gloria a que se destina o magisterio, — a mocidade, avida por devassar os vastos horisontes da sciencia, cohorte infatigavel de operarios a collaborarem no magestoso monumento da medicina hodierna.

¹ Em 15 de Julho de 1882.

Vehemente, sensível e apaixonada em sua avidez de saber, a mocidade se agita n'essas lutas em todos os tempos memoráveis, das quaes tem sabido erguer triumphantes as melhores ideias. Como um rio caudaloso e profundo ella segue seu curso pacifico e regular, mas se represam sua marcha natural, irrompe em inundações irresistiveis que arrastam e destroem tudo o que detem sua passagem.

É diante d'esta mocidade, Senhores, que se torna mais grave o encargo que acabo de assumir, e só de vós, de vossa illustrada collaboração, e do valioso concurso dos poderes do Estado poderá advir o auxilio que deve supprir a minha insufficiencia.

A medicina hodierna segue sua marcha prestigiosa, cercada do mais numeroso cortejo de sciencias, e o estudo de qualquer dos seus ramos não se pode actualmente fazer de modo regular e productivo senão com os poderosos meios de observação e de experiencia, que devassam nas profundezas da organização, e até nos destroços da propria morte, a decifração dos mysterios da vida.

Atravessamos uma phase de civilização e de progresso; o movimento scientifico que se manifesta hoje em todos os paizes é incontestavelmente superior ao de todas as epochas precedentes. Temos a felicidade de viver sob um regimen que garante á sciencia o livre exercicio de seus direitos, sem a coacção de leis absurdas, sem os preconceitos fanaticos d'essa exquisita sensibilidade que obriga os sabios physiologistas inglezes a se expatriarem para poderem livremente proceder aos estudos experimentaes pelas viviseccões, fóra das perseguições de uma lei impertinente, e dos continuos processos das sociedades protectoras contra a « tortura scientifica dos animaes ». Não nos relembram aqui os tempos dos antigos romanos,

espíritos *cultos e compassivos*, que votavam piedoso horror ao estudo infamante da anatomia, mas deliciavam-se, em seus vastos amphitheatros, em verem os christãos despedaçados pelos animaes ferozes, ou ardendo em chammas que lhes consumiam os corpos alcatroados.

Entretanto, Senhores, se os homens da sciencia não carecem felizmente, n'este paiz, de se esconder como criminosos, as instituições docentes estão ainda muito distanciadas das dos paizes verdadeiramente cultos; se levantam suas queixas, despertando os brios adormecidos d'essa apathia e inercia a que pretendem condemnal-as, são quasi sempre tratadas como importunas; e quando rara vez um sopro benefico vem animal-as, ahi está a abafal-o a mão aniquiladora da fatal politica de demolições, em que tem vivido quasi constantemente o paiz, torturado por esse formidavel Saturno a devorar seus proprios filhos, — a arrancar-lhe os fructos mais esperançosos, em que com olhos de anciedade e de amor, com estremecimentos de receio e de duvida, via reviver-se a *alma mater*.

É assim que durante mais de cinco lustros tem vivido as Faculdades do Brazil, e anseiam ainda pela realisação de suas mais legitimas aspirações.

Ainda ha pouco o ex-Ministro do Imperio, com esse espirito esclarecido e profundo talento que se manifestou nas brilhantes reformas traçadas magistralmente em seu programma, procurando fazer elevar-se a instrucção do paiz da penumbra em que vae se amortecendo ao nivel luminoso d'esta epoca de progresso em que pelas sciencias procuram conquistar lustro e gloria as nações cultas, — disse a respeito das Faculdades do Brazil as seguintes memoraveis palavras ¹:

¹ Relatório apresentado à Assembléa geral pelo Exm. Sr. Conselheiro Rodolpho Dantas, Ministro dos negocios do Imperio.

« A instrução nas nossas Faculdades é caracteristicamente superficial, *atechnica*; embebe-se e perde-se nas theorias; não tende a despertar, nem no professorado, nem nos alumnos o espirito investigador; recommenda ás carreiras especiaes intelligencias despreparadas para as especialidades, innunda as profissões praticas de individuos sem iniciação real nas artes e nas sciencias applicadas. É portanto urgente remodelar os programmas, infundir aos cursos a vida realmente scientifica, promover no ensino a investigação creadora, levantando por toda a parte ao lado da doutrinação a pratica rigorosa, o exercicio continuo da observação methodica, o uso infatigavel dos processos experimentaes, a instrução dos factos, das causas, das leis, das relações, do modo de executar nos laboratorios, nas clinicas, nas officinas, nos observatorios, nos amphitheatros, nos muséos, nas galerias de instrumentos, nas exposições academicas. É preciso que as nossas Faculdades produzam effectivamente homens capazes de assimilar a sciencia, contribuir para o seu progresso, esclarecer a sua adaptação ao melhoramento das condições do nosso destino, abrir ao paiz nova era de trabalho fecundo, reconstruidor, independente. »

Infelizmente, Senhores, o illustrado ministro não conseguiu interessar bastante n'esta alta questão alguns espiritos eminentes, por demais empenhados nas ardentes lutas da politica, para sacrificarem ás concessões generosas, que lhes inspiravam o amor da sciencia e o progresso do paiz, o rigor de formalidades constitucionaes, que, embora justas, são muitas vezes uma barreira que se atravessa ao caminho dos mais beneficos governos, e impossibilita a execução das mais urgentes e salutaes reformas.

Mas temos fé que não serão por muito tempo contrariados os

verdadeiros interesses da nação, não será em nome da economia politica que diante da civilização hodierna, dos progressos assombrosos que tem feito as sciencias medicas, como todas as sciencias physicas e naturaes, se hão de negar os instrumentos do trabalho aos operarios da sciencia, deixando cahir em ruinas as instituições scientificas, que vivem d'esse espirito verdadeiramente liberal, influxo benefico que promove a diffusão dos bons principios e estimula no seio da nação suas forças activas e productoras.

É a instrucção pratica, generalizada em todas as classes, aperfeiçoada em todos os ramos, desenvolvida em todos os estudos superiores, que dá ás nações aquella força herculea que tornou a Allemanha um colosso inabalavel contra um paiz que era reputado a primeira potencia militar do orbe.

É a sciencia que protege as vidas, que organisa os meios de reparação e de defeza, que multiplica em prodigios de actividade e de movimento as forças physicas que existem latentes na natureza.

É dos laboratorios, em que a observação e a experiencia se exercitam com o poderoso auxilio dos innumerados instrumentos de precisão de que dispõe hoje a sciencia, que surge o maior numero das invenções maravilhosas, que enriquecem as artes e as industrias, fazem florescer os Estados, e os tornam fortes e respeitados.

E quando os paizes, Senhores, gastam o melhor da sua seiva em instrumentos de guerra, que depressa se inutilizam por imprestaveis, não vale algum sacrificio o desenvolvimento d'estes centros de instrucção que são focos perennes de luz, fontes de gloria, de poder e de prosperidade publica?

Nenhuma das nações civilizadas regateia hoje os recursos

necessarios á creação ou desenvolvimento de suas instituições docentes, e d'estas nenhuma tem mais direito á protecção do Estado do que as instituições medicas.

A educação medica exige hoje o mais elevado gráo da cultura intellectual. Alteando-se na escala social pela importancia notável de suas conquistas, a medicina hodierna, a filha d'essa fugitiva e criminosa do tempo dos romanos, tem hoje fóros de nobreza, reside em palacios, e anda de parceria com a realza.

Principes illustrados, como Carlos Theodoro, da Baviera, o habil ophthalmologista e operador, estuda e exerce a medicina, honrando com o seu nome a nobre profissão que lhe realça os talentos.

Medicos habilissimos, como Bacelli na Italia, Paul Bert na França, são elevados á posição eminente dos primeiros homens de Estado, e traçam profundas e notaveis reformas que marcam uma epoca de progresso no paiz inteiro.

Os mais radicados preconceitos da antiga aristocracia, cujas glorias se reflectiam somente no brilho de seus brazões, vão já desapparecendo diante dos nobilissimos fóros reivindicados pela sciencia.

A sciencia e a velha fidalguia já se alliam em honroso enlace, como o do celebre cirurgião allemão Esmarch com uma illustre princeza de seu paiz.

As notabilidades scientificas teem hoje a alta predilecção dos soberanos, e os interesses da sciencia merecem suas especiaes preferencias. Quando o celebre v. Recklinghausen foi convidado para substituir Rokitansky na cadeira de anatomia pathologica de Vienna com os elevados vencimentos de 10000 florins, o governo prussiano, ancioso por conservar em Strasburgo o emi-

nente professor, perguntou-lhe o que desejava para ficar n'essa universidade que elle illustrava com o seu fecundo ensino. O sabio microscopista pediu somente a edificação de um instituto anatomo-pathologico de accordo com os seus planos. Foi preciso alterar a linha de fortificações da cidade para levantar essa construcção magnifica, que custou mais de um milhão ao Estado; mas o Governo preferio acceder ao pedido a perder o seu notavel professor.

E que homens tem personificado mais brilhantemente a evolução scientifica de um paiz, do que Virchow n'Allemanha, Botkin na Russia, Bacelli na Italia e Bert na França, que se elevaram á posição prominente dos primeiros politicos, promovendo com suprema distincção e com um vigor inexcedivel, no magisterio, na tribuna, e na imprensa os vastos interesses que se ligam ao progresso real da nação?

Tambem entre nós, Senhores, a classe medica tem sido tantas vezes honrada com a distincção de figurarem os seus membros nos altos conselhos da corôa, que mal se pôde comprehender como até hoje deixaram elles quasi ao desamparo, e a tactear nas sombras os neophytos que, vindo alistar-se nas fileiras d'esta carreira d'onde surgiam tão elevadas glorias, julgavam encontrar o caminho illuminado por esses prodigiosos fôcos de luz, com que a sciencia moderna innunda de saber os espiritos que a cultivam.

Não pretendemos o impossivel, pedimos apenas o que está na proporção dos nossos recursos. Quando só a cidade de Londres possui onze faculdades de medicina, quando a Allemanha sustenta 21 universidades com um numero superior a 1200 professores, e com ellas além das rendas de seus patrimonios faz o Estado a despeza annual de mais de 6000 contos; quando a

Austria mantem com esplendor onze universidades, os Estados-Unidos mais de cem faculdades e collegios medicos, a pequena e pobre Suissa dá á sciencia os seus melhores palacios ; a Italia, a França, a Hollanda, a Belgica, a Russia, todos os paizes emfim, trabalham á porfia para dotar de plenos recursos esse exercito de investigadores, que trabalha hoje nos laboratorios das Faculdades, produzindo annualmente uma enorme somma de conhecimentos, a mais rica producção do paiz, — não hade ser o Brazil, em cujo vasto e inculto territorio perdem-se milhares de intelligencias, avidas de saber, e em cuja natureza parece germinarem vivazes todas as ideias novas; não hade ser o nosso paiz que hade destoar d'esse concerto universal, negando os meios de subsistencia a esta sciencia nobre e fecunda, que estuda todas as forças que actuam sobre o homem, e cuja actividade desenvolve aos nossos olhos o magnifico espectaculo do universo.

Não estranhais, certamente, Senhores, estas considerações que faz o novel cathedratico diante do grave encargo de que está incumbido. É natural que peça a satisfação de condições que são essenciaes á sua existencia, que exija os meios de demonstrar a verdade das theorias com as provas experimentaes que as autorisam, a realisacão do mais eloquente e fecundo dos ensinos, a demonstracão positiva dos factos.

É um protesto contra esses que pretendem condemnar-nos ao amor platonico da sciencia, como os antigos philosophos que desdenhavam a observacão e a experiencia, acreditando talvez que « os sentidos não dão senão apparencias enganadoras, mais capazes de perturbar do que de esclarecer a intelligencia ».

Que nos digam elles si os alumnos de hoje, educados na philosophia positiva, que teve na remota antiguidade medica seus mais brilhantes precursores, poderiam curvar-se aos

dogmas da autoridade, embora adornados com os atavios da eloquencia, e disfarçados nas subtilezas da dialectica, renunciando á observação que educa os sentidos, e á experiencia que aprecia em seu justo valor os phenomenos observados?

Seria o mais intoleravel de todos os servilismos o servilismo da sciencia, seria renegar os principios estabelecidos por esses venerandos reformadores da medicina, cujos bustos ahi collocastes n'esse logar de honra, que compete aos chefes da escola a que pertencemos.

Hippocrates, o Socrates da medicina, abandonando as theorias meramente especulativas e vans hypotheses das escolas gregas, procurou assentar as bases da sciencia em dados positivos, nos factos observados.

Galeno, o homem do escalpello, o experimentador mais audacioso e o anatomista mais habil da antiguidade, como bem o denominou Malgaigne; o commentador laborioso e infatigavel de Hippocrates, embora influenciado pelo dogmatismo da philosophia de Platão, proclamava a observação positiva como base de todo o systema medico.

Em todos os seculos que se seguiram, o methodo experimental foi sempre ganhando terreno como o guia mais seguro da medicina na investigação dos complicados phenomenos da vida.

Harvey, o grande reformador da physiologia, que architectou a verdadeira theoria da circulação, base de toda a medicina scientifica moderna, foi o imponente exemplo apontado pelo celebre philosopho Descartes em seu famoso *discurso sobre o methodo para bem conduzir a razão e investigar a verdade nas sciencias* (1637).

Foi depois de demonstrações repetidas e confirmadas durante nove annos que o illustre physiologista inglez levantou em

1628 essa obra monumental, esboçada em seu livro *De Motu sanguinis*, cujos primeiros lineamentos tinham sido apenas devassados por genios, como Aristoteles, Cesalpino e Fabricio de Acquapendente.

Ao tempo que a philosophia carteziana produzia na França homens como Petit, que levantou a cirurgia franceza á altura d'essa epoca brilhante, em que a Academia real de cirurgia archivou os mais bellos thesouros, fructos preciosos da observação e da experiencia, que se denominaram *memorias*, nas quaes ainda hoje se colhem as mais instructivas lecções; a escola de Bacon, que deu um mathematico como Newton, dava tambem medicos como Sydenham, e cirurgiões como Pott e Hunter, que arrancou á França o sceptro da cirurgia, vingando o seu paiz de quatro seculos de atrazo.

Não satisfeito com os resultados da anatomia humana e comparada, o genio activo e perscrutador de John Hunter levou-o a interrogar os vivos, creando a cirurgia experimental, este «instrumento fecundo de verificação e de progresso».

Não carecemos de mais demonstrações, Senhores, para provar que não devemos recuar mais de dois seculos ao *vitalismo especulativo e mystico*, de outras eras, em vez de dar á sciencia medica o character de uma sciencia natural que é.

Um dos espiritos mais elevados d'este seculo, o eminente professor Billroth disse: «Pertengo ao numero d'aquelles que não concedem que haja qualquer distincção de valor real entre o estudo d'um phenomeno natural e suas leis, e o estudo do corpo humano em estado de molestia. Ha em minha opinião apenas um methodo de investigar a natureza e suas leis, e este tem egual applicação á analyse de um mineral, ao estudo de uma planta, como ás condições physiologicas e morbidas do corpo

animal ou do corpo humano. A tarefa do clinico é empregar este methodo á cabeceira do doente. A arte de curar é a consequencia, o resultado final da observação. »

É este o verdadeiro caminho para o estudo da sciencia, são estas as bases traçadas por homens superiores, verdadeiros genios, que produziram revoluções memoraveis no orbe scientifico, personificando as mais luminosas epocas, e arrastando em torno de si o sequito immenso de seus contemporaneos.

Comprehendeis os meus receios, Senhores, quando o ensino de que estou incumbido carece dos meios mais exactos de investigação de que póde dispor a sciencia hodierna.

Sabeis os serviços inexcediveis que tem prestado á medicina o microscopio, esse poderosissimo instrumento de estudo, tão indispensavel ao medico, como ao naturalista.

É a elle que se deve a noção exacta das causas de muitas molestias, cujos agentes productores pertencem ao numero dos parasitas vegetaes e animaes, algas e cogumélos microscopicos, epiphytas e entophytas, ectozoarios e entozoarios que são conhecidos e descriptos hoje na histologia pathologica com uma exactidão incontestavel.

Os trabalhos recentes e admiraveis sobre a etiologia da tuberculose, da malaria, da lepra, da chyluria, e da hypoemia estão ainda a attestar o valor immenso de seus serviços, e cabe-nos a gloria de terem tido alguns d'estes estudos, na Bahia, a phase mais memoravel de sua historia.

Não carecemos de demonstrar sua importancia no estudo da physiologia e da embryologia, e as vantagens da diagnose microscopica para o estudo clinico; mas é sobretudo no estudo da hygiene e da medicina legal que o microscopio tem prestado

serviços incalculáveis, que os Estados reconhecem como uma garantia imprescindível á saúde e á justiça publica.

Nos paizes mais adiantados a policia sanitaria com seus milhares de agentes faz o exame microscopico dos alimentos, evitando assim muitos envenenamentos e a transmissão de molestias como a trichinose, a tuberculose, o carbunculo, e muitas outras affecções parasitarias, cuja causa a histologia tem demonstrado á evidencia.

No estudo microscopico do sólo, do ar, como no dos alimentos, innumeradas causas de molestias teem sido descobertas, e na pathologia nenhum outro meio tem prestado mais valiosa contribuição ao estudo do mechanismo dos processos morbidos.

Na medicina legal, Senhores, quantas vezes o microscopio não é o unico a fornecer a confirmação evidente das provas do crime, ou a demonstrar á plena luz a innocencia do accusado?

Não é por vaidade que rememoro a conhecida importancia da materia que me incumbe ensinar, habilitando os alumnos ao exercicio d'este poderoso meio de investigação de que dispõem hoje as sciencias biologicas.

É para lembrar-vos, n'este momento solemne, que careço de vossa efficaz cooperação para dar a este ensino a organização pratica, que ha tanto tempo sollicitamos dos poderes do Estado.

É questão de vida, para esta Faculdade, a reorganização do ensino n'estas bases; e a nós, a quem compete zelar a sua reputação e os seus fóros, cumpre reclamar incessantemente a realização d'este desideratum.

Fraco, mas leal e constante, será o concurso que vos prestarei n'este grandioso empenho.

Sinto fortalecer-me a confiança que tenho em vossas luzes, e tenho fé que o prestigio d'esta Faculdade se conservará sempre

puro, como essa aureola de gloria que nos cerca e illumina n'este recinto, scintillando d'essa galeria de bustos venerandos, em que se leem os traços dos longos serviços publicos, e se divisam ainda as mais bellas irradiações do talento.

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

PREVENIR O CONTAGIO DA VARIOLA—Agora que estamos em plena epidemia de variola da cidade, é opportuno lembrar, sem todavia nos responsabilisarmos pela sua efficacia, o seguinte expediente recommendado em 1864 pelo Dr. Warnatz em uma communicação á Sociedade Medica de Dresde (*Kuckenmeister's Zeitschrift*, 1864, n. 2). Disse elle que havia alguns annos demonstrara a grande importancia therapeutica das unturas gordurosas em diversos exanthemas e particularmente na escarlatina; mas que n'aquella communicação não tinha tanto em mira o tratamento da variola e sim a diminuição da força do seu contagio. Do principio até o fim da erupção conservar todo o corpo bem saturado de substancias gordurosas, para que não seque, prevenindo d'este modo a diffusão dos detritos pustulosos no ar. Affirma elle que os bexiguentos gostam d'esta applicação por lhes alliviar muito as dores, e favorecer a queda das crostas. Quanto mais grave o caso tanto mais se faz preciso este processo, que deve ser continuado mesmo quando se espera uma terminação fatal.

Comprehende-se que as vantagens d'este meio preventivo devem ser muito limitadas, mormente no meio de uma epidemia intensa, onde se respira, por assim dizer, a semente da variola no ar ambiente, derivada de grande numero de vario-

losos não sujeitos ao processo indicado. Em casos esporádicos, ou desde o começo de uma epidemia em *todos* os casos, sem duvida este meio preventivo poderia ser efficaz em diminuir a força e a extensão do contagio, e portanto da propagação da variola; ficaria ainda, comtulo, a agua dos banhos para substituir o ar como vehiculo, embora menos diffusivel, do principio virulento, sem contar com as roupas de cama e do corpo.

A querer-se adoptar a practica d'aquelle medico allemão, poder-se-hia hoje substituir a gordura animal, susceptivel de ranço, pela vaselina, ozokerina, ou crisma ligeiramente phenicadas, salyciladas, e mesmo, segundo o gosto, aromatizadas. É um pouco mais dispendioso, porem muito mais aceiado e agradável.

ACÇÃO DOS MEDICAMENTOS SOBRE O FETO, TOMADOS PELA MÃE, pelo Dr. Kubassow (*Centralblatt f. Gynakologie Practitioner*)—O autor empregou o microphono, para observar o estado do coração fetal e assim julgar da acção sobre elle exercida pelas drogas administradas á mãe. O hydrato de chloral e o chloroformio primeiro excitam e logo depois estupefazem, fazendo o feto ficar mais quieto e tornando mais obscuras e lentas as bulhas cardiacas. Elles actuam em 5 ou 10 minutos; a acção do chloral é mais poderosa que a do chloroformio e especialmente notavel quando dado como enema. Ambos podem ser descobertos chimicamente no sangue do cordão umbilical. O chloral deprime a temperatura da mãe, 2 ou 3 horas depois. O opio e seus alcaloides fazem distincto e constantemente o rhythmmo do coração fetal. Elles actuam mais lentamente do que o chloral e o chloroformio, e sua acção dura mais tempo. O opio actua mais poderosa e promptamente pela bocca do que por enema; sua acção provavelmente depende da morphina.

A digital também actúa poderosa e persistentemente.

Segundo o autor, o hydrato de chloral tomado pela mulher é dividido entre seu corpo e o do feto, proporcionalmente ao peso de cada um. Isso passa-se em 15 minutos, tanto assim que, no fim desse tempo, 5 % do chloral dado á mãe tem passado para o sangue do feto.

O hydrato de chloral não é decomposto em chloroformio.

Foi perigoso para o feto mais de meio grammo de hydrato de chloral em enemá, de uma vez ou repetido em menos de meia hora; o opio não deveria ser dado á mulher prenhe em doses superiores a 1/4 de grão. (*Med. News*)—*Transcripto da Gaz. Med. Braz.* de 30 de Junho de 1882.

DA NUTRIÇÃO DA CORNEA, pelo professor Pfluger, de Berna, Suissa — O autor servio-se da Succinylfloresceina descoberta por M. Neucki e N. Sieber, para estudar os phenomenos de nutrição da cornea. Para esse fim instillou, ás gottas, ora uma solução de 5 % da mesma substancia em combinação com ammonea, na conjunctiva de animaes, em cujas corneas praticara previamente erosões lineares da camada epithelial (centraes ou periphericas), parallelas ao limbo da conjunctiva. Em todos os casos observou que, após algumas instillações, formaram-se sectores fluorescentes na cornea, sendo que as bases de taes sectores eram limitadas pelas erosões epitheliaes e o apice, rombo, voltado para o centro da cornea, pouco além do que, passava.

Na margem peripherica das erosões não observou fluorescencia sensivel; isto quando aquellas eram mais ou menos periphericas. Nas erosões centraes, a cór verde não estendia-se sensivelmente á peripheria. Igualmente observou o autor a

formação de sectores fluorescentes da cornea, praticando incisões no limbo conjuntival; a côr d'elles era muito mais intensa quando a incisão, além da conjuntiva, comprehendia tambem a esclerotica. Não só a cornea, tambem o tumor aquoso tornava-se fluorescente. À vista do resultado d'estas experiencias conclue Pfluger :

1.º Que existe na cornea uma corrente intritiva centripeta no sentido radial, que vae desaguar na camara anterior ;

2.º Que os vasos conjunctivaes fornecem o material nutritivo á porção superficial das corneas ; os escleroticaes, á porção profunda.

Por meio de injecção de fluoresceina na camara anterior, o mais das vezes só conseguiu o autor colorir a iris, uma só vez tambem o humor vitreo ; nunca, porém, a cornea ou a conjunctiva. A fluoresceina, introduzida no humor vitreo, não veio ter á camara anterior. Em um cão novo conseguiu o autor produzir fluorescencia da retina, na visinhança da papilla, praticando injecções subcutaneas de fluoresceina ; nos coelhos não conseguiu o mesmo resultado. — (Dr. H. de G. — *Über die Ernährung der Horntant Zeh's Monats blatter f. Augedheilkunde*, XX Marz, 1882, pag. 69 a 81) — *Transc. da Gaz. Med. Braz. de 3 de Janeiro de 1882.*

MEDICINA ANECDOTICA

N'AQUELLES TEMPOS !

Conta-se um caso ingenuo e tocante occorrido entre os dous irmãos Cosme e Damião, que viviam no reinado de Diocleciano. Observando elles com a mais escrupulosa fidelidade o preceito do

Senhor: *Dai de graça o que de graça recebestes* (S. Mathews X) aconteceu que um d'elles, Cosme, pareceu faltar ao seu piedoso costume. Ficou por isso muito penalizado o seu irmão Damião, e mortificado por isso, prohibiu que depois de morto o enterrassem ao lado do irmão querido. Qual era, porem, o motivo? Instado por uma pobre mulher a quem havia curado, condescendera em aceitar d'ella dous ovos!

HOJE EM DIA

Depois de uma operação feliz praticada em uma criança que soffria de garrotinho, foi a mãe levar a V.... os seus agradecimentos, e uma bolsa bordada por suas proprias mãos.

— Queira acceitar, disse ella, este pequeno trabalho como penhor do meu reconhecimento.

— Aceito, replicou V... um tanto perturbado, mas sem prejuizo dos meus honorarios que importam em tres mil francos.

— Então queira desculpar, disse a mãe tomando a bolsa das mãos do cirurgião, e tirando d'ella duas notas de mil francos; estavam ahi cinco mil; agora ficamos de contas justas.

EPITAPHIO DE VELPEAU.

Ci-git opérateur heureux
 Qui sans jamais se battre,
 Coupa bien des hommes en deux
 Et des liards en quatre.

(Pelo prof. P.)

NOTICIARIO

MINISTERIO DO IMPERIO. — Pelos relevantes serviços que prestaram á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro:

Fez-se mercê do titulo do conselho de S. M. o Imperador aos lentes da mesma Faculdade Drs. Albino Rodrigues de Alvarenga e João Vicente Torres-Homem.

Foram nomeados: commendadores da Ordem de Christo o lente Dr. Claudio Velho da Motta Maia e o secretario Dr. Carlos Ferreira de Souza Fernandes; e officiaes da Ordem da Rosa o substituto Dr. Augusto Ferreira dos Santos, e o engenheiro Dr. Antonio de Paula Freitas.

—Foi agraciado com a commenda da Ordem da Rosa o Sr. Dr. João Baptista de Lacerda.

—Foram designados os Drs. Anisio Circundes de Carvalho, Innocencio dos Santos Lopes Cavalcanti, Carlos de Cerqueira Pinto Filho, Roberto Moreira da Silva, Joaquim dos Reis Magalhães, Antonio Monteiro de Carvalho, José Carneiro de Campos e Sebastião Cardoso, para exercerem na Faculdade de Medicina da Bahia os logares de assistentes das 1^{as} cadeiras de clinica medica e cirurgica; da de clinica obstetrica e gynecologica; da 2^a de clinica cirurgica; da de clinica opthalmologica; da 2^a de clinica medica; e de preparadores da de anatomia pathologica e da de chimica organica, durante o impedimento do Dr. João Antonio de Castro Loureiro.

—Por portaria de 27 de Junho proximo findo foram nomeados para os logares de chefes de clinica da Policlínica geral os seguintes senhores:

Clinica medica, Gregorio Mauricio Bella e Cypriano Carneiro.

Clinica cirurgica, João Nogueira Penido.

Clinica de molestias syphiliticas e da pelle, Balthazar Vieira de Mello.

Clinica de molestias de crianças, Augusto Freire de Mattos Barreto e Almir Parga Nina.

Chefe do serviço clinico do gabinete de electrotherapia, Balthazar Vieira de Mello.

Chefe do laboratorio de analyses chimicas, pharmaceutico José Pereira Lopes.

—Em data de 5 de Julho foram nomeados para:

Clinica medica, Joaquim Mariano Bayma do Lago e Francisco Betim Paes Leme.

Clinica ophthalmologica, Nereu Macario de Moraes Guerra.

Clinica de molestias do larynge e dos ouvidos, Antonio Freire de Mattos Barreto.

Clinica de molestias de mulheres, Paulo Joaquim da Fonseca.

POLICLINICA GERAL DO RIO DE JANEIRO—No dia 28 de Junho inaugurou-se na córte esta utilissima instituição, em presença de S. M. o Imperador, S. A. o Sr. Conde d'Eu, os Srs. ministros do imperio e da marinha, muitos, medicos, professores e pessoas gradas.

N'um extenso e bem elaborado discurso o Sr. Dr. Silva Araujo desenvolveu o historico da policlinica e demonstrou eloquentemente suas vantagens scientificas e humanitarias.

Este nosso distincto collega e o illustrado Sr. Dr. Moncorvo

de Figueiredo, director da policlinica, são realmente credores da gratidão publica pelos incessantes esforços que empregaram para a realisação d'este benefico empreendimento.

A policlinica compõe-se das peças seguintes:

SALA N. 1—*Da Directoria*, ornada com os retratos do eminente sabio Pasteur e do illustrado bemfeitor da Policlinica, o Conselheiro Rodolpho Dantas.

SALA N. 2—*Camara escura ophthalmologica*, contendo mesas com ophthalmoscopios fixos, os competentes candieiros a gaz, uma bateria de correntes continuas, de 30 elementos, modelo Callaud-Trouvé, mesa para operações, estampas, vaporisadores, instrumental completo para a especialidade, etc.

SALA N. 3—*Para clinica interna*, ornada de muitas estampas coloridas, com camarins instantaneos, instrumentos e apparelhos para os exames dos doentes, etc.

SALA N. 4— para funcionarem os cursos.

SALA N. 5—*Dermatologia, syphilographia e gynecologia*—Paredes totalmente ornadas com excellentes quadros, representando os variados casos de molestias syphiliticas e da pelle. Vitrina com microscopios e todos os seus accessorios. Instrumental completo da arte de partos e de gynecologia. Mesa para exame de mulheres e todos os apparelhos que as duas especialidades exigem. Camarim instantaneo para exame.

SALA N. 6—*Cirurgia, laryngologia, otologia e rhinologia*—Com grandes quadros representativos da anatomia e pathologia destes orgãos, vitrina com os apparelhos necessarios á especialidade, mesa de operações, camarim instantaneo para exame de doentes, com leito, etc.

SALA N. 7 — *Laboratorio de analyses chimicas* — Com todo o material e reactivos necessarios para estas analyses, como sejam balanças de precisão, retortas, cadinhos, tubos, balões, matrizes, aparelho de Rénard para dosagem de uréa, liquidos titulados para dosagem de uréa, liquidos titulados para dosagem rapida da glucose, da albumina, do acido urico, fogões a gaz, bico de Bunsen, estufa de Gay-Lussac, etc., etc., fornecidos pelas casas Janvrot e Hubert.

SALA N. 8. — *Clinica de molestias de crianças* — Quadros representativos de differentes molestias proprias da infancia e photographias; balança para pezar creanças; vitrina com todo o material necessario á exploração clinica de creanças; mesa para exame de creanças; camarim instantaneo como nas outras salas, etc.

SALA N. 9. — *Gabinete de electricidade* — Grande bateria electrica, modelo Callaud-Trouvé, aperfeiçoado pelo Sr. Benjamin Gairaud, com 60 elementos grandes, contidos em uma bella peça de marcenaria, representando uma elegante chaminé, modelo Luiz XIII. Material electrico de inducção. Rica collecção de electrodos, de variadas e multiplicadas fôrmas, para as differentes applicações. Copiosa collecção de accessorios, para o emprego medico da electricidade, especialmente galvanometro, voltmetro, rheostato differencial de Trouvé, isoladores para os membros superiores e inferiores, *support* para estes ultimos. A bateria, bem como grande parte dos accessorios acima referidos, foram executados segundo modificações do Dr. Moncorvo.

LABORATORIO DE MEDICINA EXPERIMENTAL — Com mesa de fixação para cães, outra para trabalhar em rãs, outra para exames microscopicos e analyses biologicas; outra de marmore para autopsias. *Etagère* de marmore para exames anatomo-pathologicos. Pia esmaltada para lavagem. Vitrina para todo o grande instrumental necessario.

BIOTERIO — Para guardar cães e outros animaes — materia viva para o estudo.

VIVEIRO — de rãs para os differentes trabalhos.

Em todos os serviços encontram-se sobre as mesas os livros destinados ao receituário, permitindo a conservação dos talões; outros destinados á estatística, cuidadosamente divididos, segundo as especialidades. A disposição destes livros é original e promette bellas estatísticas demo-nosographicas.

PHARMACEUTICOS — O decreto n. 3072 de 27 de Maio, de que já demos noticia, manda executar a seguinte resolução da Assembléa Geral :

« Art. 1.º Os diplomas de pharmaceuticos, conferidos pelas escholas de pharmacia creadas pelas assembléas legislativas provinciaes aos alumnos approvedos nas materias do curso pharmaceutico, serão validos em todo o Imperio, comtanto que se observem as seguintes condições :

« 1.ª Os alumnos admittidos á matricula deverão mostrar-se habilitados nos mesmos preparatorios actualmente exigidos para os alumnos dos cursos de pharmacia das Faculdades de medicina do Imperio.

« 2.ª As sobreditas escholas deverão ter o mesmo numero de cadeiras que actualmente teem os sobreditos cursos.

* Art. 2.º O governo, depois de verificar o cumprimento das condições do artigo precedente, autorisará, por decreto, a expedição dos diplomas de que trata o mesmo artigo, e retirará esta autorisação, logo que deixem de ser observadas essas condições.

« Art. 3.º Ficam revogadas as disposições em contrario. »

HOSPITAL DA MIZERICORDIA DO RIO DE JANEIRO — O movimento d'este hospital foi no anno de 1881 a 1882 o seguinte:

Existiam 1,237 enfermos; entraram 11,089; sahiram 9,342; falleceram 1,830; ficaram existindo 1,154.

Porcentagem da mortalidade 14 %.

Abatendo-se, porém, 197 fallecidos nas primeiras 24 horas, é a mortalidade de 13 %.

Nos consultorios estabelecidos no mesmo hospital compareceram 67,118 consultantes, para os quaes a pharmacia aviou 118,311 receitas, praticando-se no gabinete de cirurgia dentaria 2,269 extracções de dentes.

NECROLOGIO—No correr do mez findo perdeu a classe medica n'esta capital dois de seus mais distinctos membros.

O Conselheiro Justiniano da Silva Gomes, professor aposentado da Faculdade de Medicina, onde exerceu com proficiencia notavel o magisterio na cadeira de physiologia.

A sua reconhecida illustração reunia o Conselheiro Silva Gomes qualidades tão distinctas que o tornavam respeitado de quantos o conheciam, e falleceu com 78 annos d'idade, tendo vivido sempre cercado da estima publica.

— No dia 21 falleceu o Dr. Joaquim Macedo de Aguiar, natural d'esta cidade, em cuja Faculdade doutorou-se em 1878.

Tendo apenas 28 annos d'idade, era não só uma das mais bellas esperanças da moderna geração medica, mas conquistára já pelo seu character, por seus talentos e applicação a sympathia e estima de todos os seus collegas, e a consideração publica que o designava como um dos mais bellos ornamentos de sua classe.

Os predicados que o distinguiam revelaram-se desde seu tirocinio academico, onde firmou sua reputação em brilhantes provas. Sua these inaugural sobre *a historia natural da araroba, sua acção physiologica e seus usos therapeuticos*, é um trabalho original que demonstra seu talento e profundo estudo, sobre um ponto ainda obscuro da materia medica e therapeutica brazileira.

A Congregação da Faculdade de Medicina fez honrosa menção d'este importante trabalho em sua memoria historica do anno de 1878.

Em 1879 partio para Europa este desditoso collega, e allí, durante dois annos, procurou nas melhores Faculdades d'Austria, Aliemanha, França e Inglaterra, com admiravel dedicação e constante assiduidade, aperfeiçoar seus estudos medicos.

Infelizmente pouco tempo sobreviveo á sua volta á terra natal. A debil organisação não resistio á terrivel affecção pulmonar, que já de muito lhe minava a existencia; e a morte roubou-o tão precocemente á humanidade, á familia, e aos amigos e collegas que o pranteiam.

— Na cidade de Itatiba, provincia de S. Paulo, falleceu a 19 do mez findo o Dr. Pedro Muniz Barreto d'Aragão Filho, nosso

comprovinciano, e formado na Faculdade de Medicina d'esta cidade em 1875.

As demonstrações de sympathia e estima que o cercaram durante sua estada na provincia de S. Paulo, onde exerceu a clinica por alguns annos, e as manifestações de pesar que se seguiram ao seu fallecimento, são uma prova do merecimento d'este distincto collega, sempre lembrado pelas affeições numerosas que aqui capitou durante o curso medico.

É sobretudo á reunião completa dos principios das tres quinas e á qualidade superior do vinho generoso que forma sua base, que é devida a superioridade incontestavel da verdadeira *quina-Laroche* contra a anemia, as febres, etc.

O mesmo producto phosphatado desenvolve o appetite, augmenta a nutrição do systema osseo e muscular das pessoas debeis, das creanças, e das mulheres gravidas ou das que amamentam.

Paris, 22, rua Drouot, e em todas as Pharmacias.